



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

OBSERVATÓRIO ECONÔMICO CHINÊS: DESENVOLVIMENTO, REFORMAS, INSERÇÕES NO MERCADO MUNDIAL E PERSPECTIVAS DE INTERCÂMBIO.

Autores: JADENIR MENDES RIBEIRO, MARCOS FÁBIO MARTINS DE OLIVEIRA

Introdução

Desde a morte do ditador Mao Tsé Tung, a China experimenta taxas de crescimento elevadas de, em média, 10% ao ano. Estudos recentes mostram que, no ano de 2014, a China tornou-se a maior economia mundial pelo cálculo da paridade do poder de compra, ultrapassando os Estados Unidos da América; sendo ainda a segunda maior economia do mundo em termos de PIB real, com chances claras de se tornar a maior nos próximos anos. Não só o crescimento econômico em si, mas um claro desenvolvimento social real também foi sentido por grande parte da população do país: a fome diminuiu absurdamente; os salários médios aumentaram e, atualmente, o país tem um salário industrial médio relativamente igual ao brasileiro; e além disso, o país retirou 400 milhões pessoas (cerca de dois Brasis) da extrema pobreza nos últimos 30 anos.

A China se torna um grande ator econômico mundial e vivencia esse alto crescimento anual, aproveitando-se de vantagens competitivas em relação a demais países concorrentes, observados em sua população, posição geográfica, e, principalmente, em suas instituições econômicas, que foram profundamente reformadas durante e após o governo de Deng Xiaoping. Temos no período citado do país, diversas reformas microeconômicas liberais que diminuíram os custos de implantação e de produção industrial, que, relacionando-se com diversas características sociais inerentes a população chinesa, criou-se uma vantagem comercial para as empresas nacionais e multinacionais alocadas na China - principalmente para as empresas de uso intensivo de mão-de-obra - aumentando assim os investimentos internos e os investimentos diretos estrangeiros no país. Um modelo de crescimento, referente a diminuição de custos trabalhistas e criação intensiva de produtos manufaturados visando a demanda externa, estrangulou durante muito tempo o mercado interno Chinês, e criou um modelo de exportação de produtos secundários. Ao mesmo tempo, a China demanda produtos primários de todo o mundo, incluindo o Brasil, que se torna um dos principais parceiros econômicos do país no comércio internacional.

O projeto “Observatório Econômico Chinês: desenvolvimento, reformas, inserções no mercado mundial e perspectiva de intercâmbio” visa pesquisar e analisar os fatores que levaram a China a se destacar no cenário mundial, pontuando as causas de seu desenvolvimento recente; o papel do Estado e das reformas institucionais micro liberalizantes nesse processo, pormenorizando cada uma dessas reformas; além de pesquisar e analisar as perspectivas de intercâmbio e comércio do Brasil com a China.

Material e Métodos

O projeto de pesquisa em questão está numa fase inicial, portanto em uma etapa explanatória. Visando alcançar os objetivos propostos pela pesquisa, deverá ser coletadas e selecionadas fontes específicas que serão separadas pela natureza de reformas analisadas. Quanto aos procedimentos técnicos, estão sendo pesquisados bibliografias e documentos, utilizando-se como materiais de pesquisa livros, artigos, bancos de dados dentre outros. A técnica utilizada na pesquisa documental é a análise de dados e de conteúdo do método de levantamento, onde está sendo relacionadas as características econômicas e políticas do país estudado - China - que, por sua vez, é a unidade de análise desse estudo. Essa análise visa compreender os pontos levantados sobre a economia e as políticas adotadas pelo país, afim de se chegar no objetivo esperado. As fontes de informação serão obtidas na bibliografia e utilizada nos dados coletados.

Resultados e Discussão

A. Reformas Microeconômicas Liberalizantes no período recente da China.

As reformas experimentadas pela economia chinesa, que garantiu a abertura do comércio chinês, principalmente em exportação de manufaturas, fazem parte fundamental do processo de “Reforma e Abertura”, iniciada em 1978 e que se fortaleceu com a entrada do país na Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2001 (NAUGHTON, 2007). Segundo Del Fiori (2011), a ideia de que apenas a desvalorização cambial e os investimentos diretos estrangeiros foram os causadores do desenvolvimento recente chinês é simplista e incompleta. Ainda que esses pontos importantes sobre a economia chinesa tenham realmente acontecido, a causa do crescimento e do desenvolvimento chinês é mais profunda, e passa por uma análise das matrizes institucionais do país (DEL FIORI, 2011). Assim sendo, as políticas cambiais adotadas pelo governo chinês e o crescente número de investimentos diretos estrangeiros são apenas consequências de mudanças institucionais observadas principalmente nas reformas micro liberalizantes implantadas no país. Apesar



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Com relação ao setor agrícola, a transição foi pautada principalmente pela diminuição gradual da interferência do Estado na comercialização dos produtos agrícolas, que anteriormente as reformas, eram feitas por quotas definidas pelo planejamento central, através da retenção direta dos produtos agrícolas e pela manipulação de preços. (DEL FIORI, 2011). Huang *apud* Clancy (2010) argumenta que as primeiras reformas agrícolas aconteceram de forma individual e pelos próprios agricultores a partir de 1978, decidindo entre eles pela fragmentação da terra, ficando com cada família um pedaço, e deste modo cultivarem na terra de forma individual. Não obstante, os agricultores que iniciaram esse modelo, ainda cumpriam as quotas determinadas pelo governo, porém os mesmos iriam audaciosamente ficar com as sobras para vendê-las, algo que era totalmente contra a lei agrícola chinesa da época. Em 1980, o aumento de produtividade feito pelos agricultores foi sentido de forma tão significativa pela população, que o governo de Deng Xiaoping oficializa o experimento, e quatro anos depois, o sistema comunal agrícola já havia desaparecido por completo. Assim, graças a nova forma de produção, garantida institucionalmente pelo governo, as rendas per capita do meio rural chinês cresciam a uma média de 9% ao ano ao longo da década de 1980. (CLANCY, 2010).

Del Fiori (2011) argumenta que as reformas fiscais implantadas no país foram basicamente caracterizadas pela maior autonomia dos governos locais, no tocante a algumas fontes de tributação. Essa ideia referente a uma descentralização, baseado em uma maior federalização tributária, tinha como objetivo uma competição fiscal entre as diferentes províncias da China, permitindo com que essas mesmas províncias encontrem as melhores soluções para incentivar a instalação de empresas em seus territórios, por meios de incentivos fiscais, observado principalmente por meio de incentivos tributários (DEL FIORI, 2011). Essa descentralização também foi sentida pelas reformas trabalhistas feitas pelo país, como permitir por exemplo que cada província defina o seu próprio salário mínimo. Assim, com uma descentralização fiscal do governo Chinês, cada província se viu com maior autonomia de fazer as suas próprias políticas, e de compreender suas características específicas que lhe deem uma vantagem que podem ser utilizadas em detrimento das demais províncias, e até mesmo de países vizinhos e concorrentes emergentes diretos.

Em relação ao mercado financeiro, Zeidan (2017) argumenta que o mercado financeiro chinês é aberto internamente, porém fechado em relação ao resto do mundo. É caracterizado por ser um sistema robusto e inovador, com diversas *fintechs* e meios transacionais diversos, que garantem uma competição bancária verdadeira entre os bancos regionais, não obstante os maiores bancos do país serem estatais. Esse sistema desregulado torna o mercado financeiro eficiente em produzir o seu serviço, ainda que, ao mesmo tempo, o torna frágil a crises cíclicas. O sistema financeiro Chinês segue uma linha contrária ao sistema brasileiro, que é extremamente seguro, porém a alta regulamentação implantada gera uma ineficiência bancária e uma alta taxa de juros, que é crônica no Brasil. O atual sistema financeiro chinês é relativamente novo. As reformas liberalizantes financeiras implantadas no país geraram uma eficiência bancária que produziram recentemente uma relação crédito/PIB de aproximadamente 220% no país asiático (ZEIDAN, 2017). Dentro do setor educacional, houve uma diminuição do investimento Estatal, ainda que o investimento total no setor do país tenha aumentado, graças a investimentos feitos via mensalidades e com taxas de contribuições sociais (DEL FIORI, 2011). Isso deu maior liberdade para o setor privado educacional do país e criou uma parceria público-privado, ainda que concentrado em algumas regiões.

A principal vantagem comercial chinesa nos últimos anos é observada em sua enorme população. Reformas institucionais em relação a diminuição de custos trabalhistas na realização de produção com uso intensivo de mão-de-obra foi parte recente da história chinesa e é um ponto explicativo para o incentivo a instalação de investimentos internos e investimentos diretos externos no território do país. Com salários históricos baixos e um pequeno mercado interno, o modelo de produção das firmas visava nas últimas décadas quase que exclusivamente o mercado externo. Com os enormes aportes de formação bruta de capital fixo, garantidos pelos investimentos diretos estrangeiros, o PIB *per capita* cresceu avassaladoramente, em conjunto com os salários médios no país. Assim, o enorme fluxo interno de renda advindo desse crescimento se torna um motor para a criação de uma nova economia interna, com milhões de pessoas entrando na classe média e sedentos por consumo, contrastando com o modelo exportador realizado até então. Assim, o presente trabalho visa também o estudo das reformas trabalhistas implantadas na China e qual o seu nível de influência na captação dos investimentos diretos estrangeiros. Importantes para garantir o crescimento econômico recente.

Considerações Finais

O processo de pesquisa e análise sobre os pormenores das reformas microeconômicas liberalizantes na China, as inserções no mercado mundial e as perspectivas de intercâmbio ainda estão em andamento. Os resultados aqui apresentados são parciais e novas pesquisas ainda serão feitas, juntamente com suas análises.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Se torna justificável o estudo da economia da China, diante de seu notório crescimento econômico nas últimas décadas, crescimento esse que está acompanhado de desenvolvimento qualitativo de sua população. O estreitamento entre as relações de comércio entre o Brasil e a China demonstram que é necessário analisar o país asiático, para compreender os impactos das decisões e resultados econômicos desse país no Brasil. Além disso, por todo o período analisado, a China se mostrou um concorrente ao Brasil no tocante a captação de investimentos diretos externos, não obstante o fato de que o país exporte capital e investimento direto para o território brasileiro atualmente.

Agradecimentos

Agradecemos a PIBIC/FAPEMIG e a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), pelo apoio financeiro e acadêmico dado a pesquisa em questão.

Referências bibliográficas

- CLANCY, C. **Agricultores heróicos e propriedade privada - como começou a revolução capitalista chinesa**, 2018. Disponível em: <<https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=576>>. Acesso em: 2 Outubro 2018.
- FERRAZ, G. C. M. **Estado e Planejamento Econômico na China: análise histórico-econômica com base nos planos quinquenais**. Montes Claros: [s.n.], 2018.
- FIORI, D. D. **Nexus Econômicos - CME-UFBA. Crescimento econômico de longo prazo: um olhar descritivo e empírico sobre a China**, v. V, p. 89 - 117, Junho 2011. ISSN 8.
- HERITAGE FOUNDATION. **2018 Index of Economic Freedom**, 2018. Disponível em: <<https://www.heritage.org/index/>>. Acesso em: 2 Outubro 2018.
- MORTATTI, C. M.; MIRANDA, S. H. G. D.; BACCHI, M. R. P. **Economia Aplicada. Determinantes do comércio Brasil-China de commodities e produtos industriais: Uma aplicação VECM**, v. 15, p. 311-335, Fevereiro 2011. ISSN 2.
- MOTA, S. D. R. **Desenvolvimento Economico Na China pós 1978: análise das ocações desenvolvimentista, autonomista e social**. Montes Claros: [s.n.], 2018.
- NAUGHTON, B. **The Chinese Economy: transitions and growth**. Cambridge: MIT Press, 2007.
- VIEIRA, F. V. **Revista de Economia Política. China: crescimento econômico a longo prazo**, v. 26, p. 401-424, Setembro 2006. ISSN 3.
- WORLD BANK GROUP. **World Development Indicators Database**, 2018. Disponível em: <www.worldbank.com>. Acesso em: 2 Outubro 2018.
- ZEIDAN, R. **Contradições do Crédito**, Julho 2017. Disponível em: <<https://www.pressreader.com/brazil/folha-de-spaulo/20170617/281835758691804>>. Acesso em: 02 Outubro 2018.